



SME SÃO LEOPOLDO-RS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO LEOPOLDO - RIO GRANDE DO SUL

PROFESSOR DE HISTÓRIA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Raciocínio Lógico / Matemática
- ▶ Fundamentos da Educação
- ▶ Conhecimentos Específicos

MATERIAL DIGITAL

- ▶ Legislação
- ▶ Informática

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL DE ABERTURA N° 01/2026



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



SME SÃO LEOPOLDO-RS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE
SÃO LEOPOLDO - RIO GRANDE DO SUL

Professor de História

EDITAL DE ABERTURA Nº 01/2026

CÓD: SL-116FV-26
7908433292210

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos	11
2. Tipologia textual e gêneros textuais	14
3. Variedade de textos e adequação de linguagem	16
4. Figuras e funções da linguagem.....	16
5. Estruturação do texto e dos parágrafos	19
6. Informações literais e inferências	20
7. Análise global do texto; Coesão e coerência textual	20
8. Ortografia oficial	21
9. Relações entre fonemas e grafias	23
10. Acentuação gráfica.....	25
11. Morfologia; Classes de palavras e seu emprego	27
12. Flexões de palavras	35
13. Significação de palavras e expressões.....	38
14. Estrutura e formação de palavras	39
15. Estruturas sintáticas; Processos de coordenação e subordinação	41
16. Concordância nominal e verbal	44
17. Regência verbal e nominal.....	46
18. Equivalência e transformação de estruturas.....	49
19. Discurso direto e indireto	50
20. Colocação pronominal	52
21. Crase	53
22. Pontuação	54

Raciocínio Lógico / Matemática

1. Resolução de problemas de raciocínio matemático: Operações entre números reais	67
2. Teoria dos conjuntos.....	69
3. Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais. Razão e Proporção	72
4. Regra de três simples e composta	73
5. Porcentagem.....	74
6. Juros simples e compostos	76
7. Resolução de equações polinomiais do 1º e 2º grau	79
8. Cálculos estatísticos. Média, Moda e Mediana.....	81
9. Análise e interpretação de gráficos e tabelas	83
10. Sistema de medidas: comprimento, capacidade, massa e tempo (unidades e transformação de unidades)	88
11. Resolução de problemas de raciocínio lógico: Sentenças abertas; proposições lógicas simples e compostas; conectivos lógicos (conjunção, disjunção, disjunção exclusiva, condicional e bicondicional); negações; número de linhas de uma tabela-verdade; valores lógicos das proposições e construção e interpretação de tabelas-verdade	92
12. Raciocínio sequencial, dedução	98
13. Associação entre elementos (pessoas, objetos, lugares, eventos)	99

Fundamentos da Educação

1. Avaliação escolar e tipos de avaliação	107
2. Processo ensino e aprendizagem.....	113
3. Currículo e planejamento da ação educativa.....	118
4. Psicologia da educação	127
5. Psicologia infantil	128
6. Neurociências e educação	135
7. História da educação.....	142
8. Aspectos filosóficos e sociológicos da educação	149
9. Teorias de aprendizagem e tendências pedagógicas	154
10. Gestão da aprendizagem em sala de aula.....	155
11. Didática do educador contemporâneo e planejamento da ação educativa	163
12. Multidisciplinaridade; pluridisciplinaridade; transdisciplinaridade; interdisciplinaridade	168
13. Educação inclusiva	169
14. Diversidade e direitos humanos	176
15. Educação ambiental.....	178
16. Educação para as relações étnicoraciais	179
17. Relação entre educação e saúde	183
18. Mediação da aprendizagem e didática	184
19. Metodologias ativas.....	191
20. Desafios da educação contemporânea	192
21. Escola do futuro: perspectivas e tendências.....	193
22. Projeto político pedagógico	193
23. Regimento escolar	194
24. Gestão democrática; gestão educacional	198
25. Políticas educacionais	203
26. Formação docente	208
27. Temas contemporâneos transversais.....	217
28. Temas contemporâneos em educação	224
29. Avaliação por competências; aprendizagem por competências	240
30. Educação na era digital	242
31. Cultura digital.....	250
32. Cidadania digital	252

Conhecimentos Específicos Professor de História

1. Pré-história	261
2. A América pré-colombiana.....	263
3. História indígena	266

ÍNDICE

4. Política, economia, sociedade e cultura na antiguidade oriental e ocidental.....	269
5. História da África.....	273
6. A Europa medieval.....	276
7. As reformas religiosas e as guerras religiosas na Europa.....	277
8. O antigo regime.....	280
9. Formação e consolidação dos estados-nações.....	281
10. O “renascimento” cultural e a revolução científica.....	284
11. A expansão marítima europeia.....	285
12. O Iluminismo.....	286
13. As revoluções burguesas.....	288
14. A revolução industrial e a evolução do capitalismo.....	291
15. O neocolonialismo.....	294
16. A revolução russa.....	299
17. I e II guerras mundiais.....	301
18. A guerra fria.....	308
19. Os processos de colonização e independência na América, África e Ásia.....	309
20. Transformações políticas, econômicas e sociais no mundo pós-guerra fria, incluindo globalização, novas tecnologias e conflitos contemporâneos.....	312
21. História do Brasil colonial, imperial e republicano.....	316
22. História da saúde no Brasil.....	319
23. Brasil contemporâneo: redemocratização, globalização, transformações econômicas e sociais, políticas públicas e desafios atuais.....	322
24. História do Rio Grande do Sul.....	322
25. História do município.....	325
26. História e cultura afro-brasileira, africana e indígena.....	328
27. Estudos de gênero, história das mulheres e perspectivas decoloniais no ensino de história.....	330
28. Conceitos, métodos, correntes e teorias da história.....	333
29. Patrimônio histórico, patrimônio cultural e memória.....	336
30. Ensino e aprendizagem de história.....	339
31. Uso de recursos tecnológicos e metodologias ativas no ensino de história.....	341
32. Base Nacional Comum Curricular para o ensino de história.....	343

Material Digital Informática

1. Fundamentos de informática e tecnologias digitais: conceitos básicos de hardware e software.....	4
2. Sistemas operacionais: Windows e Linux – princípios, navegação, gerenciamento de arquivos e configurações básicas....	8
3. Noções de computação na nuvem: Google Drive, OneDrive e ambientes de armazenamento online.....	34
4. Softwares antivírus: conceitos, prevenção e boas práticas de segurança digital. Conceitos básicos sobre vírus, malwares e cibersegurança escolar.....	37

5. Conhecimentos sobre microsoft office (versões mais atuais ou microsoft 365): word, excel, powerpoint, outlook – funcionalidades essenciais no ambiente escolar	42
6. Ferramentas colaborativas: google docs, google planilhas, google apresentações, google formulários. aplicações práticas no contexto escolar: produção de materiais didáticos, organização de atividades e relatórios	82
7. Internet e intranet: conceitos, funcionamento e aplicações na escola. navegação segura: boas práticas, proteção de dados, combate à desinformação. motores de busca. noções de conectividade: redes wi- fi, roteadores e dispositivos móveis em contextos educacionais	85
8. Serviços de internet: e-mail e grupos de discussão	90
9. Tecnologia educacional: ferramentas e recursos digitais que apoiam o ensino e aprendizagem. uso de recursos digitais no planejamento e execução de aulas: apresentações, jogos educativos, objetos digitais de aprendizagem (odas). ambientes virtuais de aprendizagem (ava): moodle, google classroom e similares. softwares e aplicativos educacionais: kahoot, canva, scratch, educaplay, genially, wordwall, padlet entre outros. realidade virtual e realidade aumentada na educação. plataformas educacionais online	95
10. Computação plugada e desplugada. fundamentos do pensamento computacional: decomposição, reconhecimento de padrões, abstração e algoritmos. introdução à lógica de programação aplicada à educação. uso de ferramentas e plataformas visuais voltadas ao público infantojuvenil. noções básicas de robótica educacional e cultura maker	99
11. Conceitos e aplicações da inteligência artificial no contexto educacional. noções sobre lgpd e inteligência artificial: consentimento, transparência e proteção de dados pessoais	103
12. Cidadania digital e combate ao cyberbullying. tecnologias assistivas	104

Legislação

1. Constituição federal	112
2. Base nacional comum curricular (BNCC)	141
3. Lei federal 9.394/1996 - lei de diretrizes e bases da educação nacional	186
4. Diretrizes curriculares nacionais da educação básica	206
5. Decreto federal nº 11.556/2023 - institui o compromisso nacional criança alfabetizada	206
6. Lei federal nº 13.146/2015 - institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência).....	210
7. Decreto nº 6.286/2007 - institui o programa saúde na escola – PSE.....	229
8. Lei nº 11.947/2009 - dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do programa dinheiro direto na escola aos alunos da educação básica	230
9. Lei nº 14.113/2020 - regulamenta o fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação (FUNDEB)	236
10. Lei federal 8069/1990 - estatuto da criança e do adolescente	251
11. Lei federal 13.257/2016 - marco legal da primeira infância.....	292
12. Decreto federal 12.686/2025 - institui a política nacional de educação especial inclusiva e a rede nacional de educação especial inclusiva	298
13. Lei orgânica municipal	302
14. Lei municipal nº 6.055/2006 - dispõe sobre o regime jurídico e o estatuto dos servidores públicos do município de são leopoldo e dá outras providências.....	330
15. Lei municipal nº 6.573/2008 - estabelece o plano de cargos e carreiras dos trabalhadores em educação - docentes, institui o respectivo quadro de cargos e dá outras providências.....	348

16. Lei municipal nº 7.215/2010 - dispõe sobre o desenvolvimento de política “antibullying” por instituições de ensino e de educação infantil, públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos.....	359
17. Lei municipal nº 8.291/2015 - aprova o plano municipal de educação de São Leopoldo e dá outras providências. Lei municipal nº 10.325/2025. - institui a política municipal de prevenção ao abandono e evasão escolar, e dá outras providências.....	360

Atenção

▪ Para estudar o Material Digital acesse sua “Área do Aluno” em nosso site ou faça o resgate do material seguindo os passos da página 2.

<https://www.editorasolucao.com.br/customer/account/login/>

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba

identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.

- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitam sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► Definição de Intertextualidade

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências,

inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► Tipos de Intertextualidade

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

▪ **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.

▪ **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.

▪ **Paráfrase:** Trata-se da reescritura de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.

▪ **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.

▪ **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.

▪ **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.

▪ **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.

▪ **Exemplo:** Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.

▪ **Pastiche:** É um tipo de intertextualidade que imita o estilo ou a forma de outro autor ou obra, mas sem a intenção crítica ou irônica que caracteriza a paródia. Pode ser uma homenagem ou uma maneira de incorporar elementos de uma obra anterior em um novo contexto.

▪ **Exemplo:** Um romance que adota o estilo narrativo de um clássico literário como “Dom Quixote” ou “A Divina Comédia” para contar uma história contemporânea.

► A Função da Intertextualidade

A intertextualidade enriquece a leitura, pois permite que o leitor estabeleça conexões e compreenda melhor as intenções do autor. Ao perceber a referência a outro texto, o leitor amplia seu entendimento e aprecia o novo sentido que surge dessa relação. Além disso, a intertextualidade contribui para criar

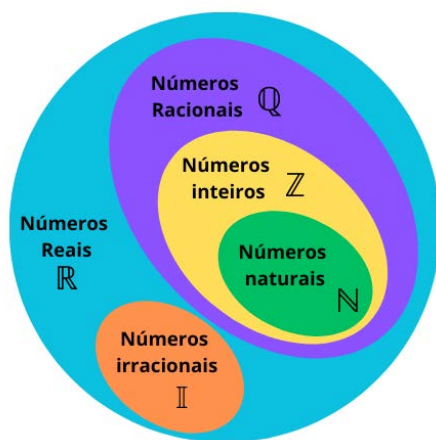
RACIOCÍNIO LÓGICO / MATEMÁTICA

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE RACIOCÍNIO MATEMÁTICO: OPERAÇÕES ENTRE NÚMEROS REAIS

CONJUNTO DOS NÚMEROS REAIS ($\mathbb{R}$)

O conjunto dos números reais, representado por $\mathbb{R}$, é a fusão do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Vale ressaltar que o conjunto dos números racionais é a combinação dos conjuntos dos números naturais e inteiros. Podemos afirmar que entre quaisquer dois números reais há uma infinidade de outros números.

$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$, sendo $\mathbb{Q} \cap \mathbb{I} = \emptyset$ (Se um número real é racional, não irracional, e vice-versa).



Entre os conjuntos números reais, temos:

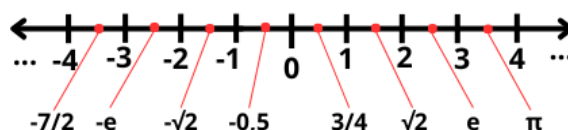
- $\mathbb{R}^* = \{x \in \mathbb{R} | x \neq 0\}$: conjunto dos números reais não-nulos.
- $\mathbb{R}^+ = \{x \in \mathbb{R} | x \geq 0\}$: conjunto dos números reais não-negativos.
- $\mathbb{R}^{*+} = \{x \in \mathbb{R} | x > 0\}$: conjunto dos números reais positivos.
- $\mathbb{R}^- = \{x \in \mathbb{R} | x \leq 0\}$: conjunto dos números reais não-positivos.
- $\mathbb{R}^{*-} = \{x \in \mathbb{R} | x < 0\}$: conjunto dos números reais negativos.

Valem todas as propriedades anteriormente discutidas nos conjuntos anteriores, incluindo os conceitos de módulo, números opostos e números inversos (quando aplicável).

► Representação na reta

A representação dos números reais permite estabelecer uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos são maiores que zero, enquanto os negativos são menores. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira: Dados dois números reais, a e b ,

$$a \leq b \Leftrightarrow b - a \geq 0$$



► Operações com Números Relativos

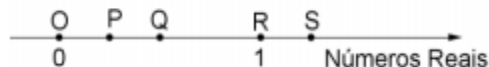
Adição e Subtração

- Quando os numerais possuem o mesmo sinal, adicione os valores absolutos e conserve o sinal.
- Se os numerais têm sinais diferentes, subtraia o numeral de menor valor e atribua o sinal do numeral de maior valor.

Multiplicação e Divisão

- Se dois números relativos têm o mesmo sinal, o produto e o quociente são sempre positivos.
- Se os números relativos têm sinais diferentes, o produto e o quociente são sempre negativos.

Exemplo 1: Na figura abaixo, o ponto que melhor representa a diferença $\frac{3}{4} - \frac{1}{2}$ na reta dos números reais é:



- (A) P.
(B) Q.
(C) R.
(D) S.

Resolução:

$$\frac{3}{4} - \frac{1}{2} = \frac{3-2}{4} = \frac{1}{4} = 0,25$$

Resposta: A.

Exemplo 2: Considere m um número real menor que 20 e avalie as afirmações I, II e III:

I- $(20 - m)$ é um número menor que 20.

II- $(20 m)$ é um número maior que 20.

III- $(20 m)$ é um número menor que 20.

É correto afirmar que:

A) I, II e III são verdadeiras.

B) apenas I e II são verdadeiras.

C) I, II e III são falsas.

D) apenas II e III são falsas.

Resolução:

I. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.

II. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.

III. Falso, pois m é Real e pode ser positivo.

Resposta: C.

► Intervalos reais

O conjunto dos números reais possui subconjuntos chamados intervalos, determinados por meio de desigualdades. Dados os números a e b , com $a < b$, temos os seguintes intervalos:

▪ **Bolinha aberta:** representa o intervalo aberto (excluindo o número), utilizando os símbolos: $>$; $<$ ou $] ; [$

▪ **Bolinha fechada:** representa o intervalo fechado (incluindo o número), utilizando os símbolos: $\geq$; $\leq$ ou $[;]$

Podemos utilizar $()$ no lugar dos $[]$ para indicar as extremidades abertas dos intervalos:

▪ $[a, b[= (a, b);$

▪ $]a, b] = (a, b);$

▪ $]a, b[= (a, b).$

Representação na reta real	Sentença matemática	Notações simbólicas	
Intervalo aberto: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x < b\}$	$]a, b[$	(a, b)
Intervalo fechado: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x \leq b\}$	$[a, b]$	$[a, b]$
Intervalo semi-aberto à direita: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x < b\}$	$[a, b[$	$[a, b)$
Intervalo semi-aberto à esquerda: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x \leq b\}$	$]a, b]$	$(a, b]$

▪ Em algumas situações, é necessário registrar numericamente variações de valores em sentidos opostos, ou seja, maiores ou acima de zero (positivos), como as medidas de temperatura ou valores em débito ou em haver, etc. Esses números, que se estendem indefinidamente tanto para o lado direito (positivos) quanto para o lado esquerdo (negativos), são chamados números relativos.

▪ O valor absoluto de um número relativo é o valor numérico desse número sem levar em consideração o sinal.

▪ O valor simétrico de um número é o mesmo numeral, diferindo apenas no sinal.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

AVALIAÇÃO ESCOLAR E TIPOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação educacional é um processo sistemático e contínuo de coleta, análise e interpretação de informações sobre o desempenho dos alunos, das instituições e dos sistemas de ensino. Seu objetivo é fornecer subsídios para a tomada de decisões pedagógicas, administrativas e políticas, visando à melhoria da qualidade da educação.

Ela transcende a simples verificação de conteúdos assimilados, buscando compreender o desenvolvimento integral do estudante, o impacto das práticas pedagógicas e a efetividade das políticas educacionais. Portanto, a avaliação educacional envolve múltiplas dimensões — cognitiva, afetiva e social —, além de abarcar diferentes níveis: sala de aula, escola e sistema.

Avaliação como parte do processo educativo:

A avaliação educacional está intrinsecamente ligada ao processo de ensino-aprendizagem. É por meio dela que se identifica o grau de domínio dos objetivos propostos, as dificuldades dos estudantes e a eficácia das estratégias adotadas pelo professor. Nesse sentido, ela se configura como um instrumento de regulação do processo educativo.

Ela deve, portanto, ser contínua e formativa, permitindo ajustes ao longo do percurso educacional. A prática avaliativa deve ser orientada por princípios de equidade, justiça e inclusão, evitando qualquer tipo de viés discriminatório.

Avaliação diagnóstica, formativa e somativa:

Três grandes funções da avaliação são tradicionalmente reconhecidas no campo educacional:

- **Avaliação diagnóstica:** realizada antes ou no início de um processo de ensino, identifica os conhecimentos prévios dos alunos e possíveis lacunas de aprendizagem. Serve de base para o planejamento pedagógico.
- **Avaliação formativa:** ocorre de forma processual e contínua. Tem como foco o acompanhamento da aprendizagem, possibilitando intervenções pedagógicas imediatas. É uma avaliação voltada para a aprendizagem, e não apenas sobre a aprendizagem.
- **Avaliação somativa:** geralmente realizada ao final de uma etapa (bimestre, semestre, ano), visa aferir os resultados obtidos e comparar com os objetivos previamente estabelecidos. É útil para certificar aprendizagens e promover alunos.

Avaliação institucional e sistêmica:

Além da avaliação em sala de aula, a avaliação educacional compreende também:

- **Avaliação institucional:** voltada à análise do funcionamento das escolas, de seus projetos pedagógicos, da gestão escolar e do clima organizacional. Pode ser interna (autoavaliação) ou externa (realizada por órgãos da administração pública ou entidades independentes).
- **Avaliação sistêmica:** envolve a análise do desempenho de redes de ensino (municipais, estaduais ou federal) por meio de testes padronizados aplicados em larga escala. Exemplo disso são as avaliações promovidas pelo INEP (como o SAEB) ou pelas secretarias estaduais (como o SARESP, em São Paulo).

Bases legais da avaliação educacional:

A avaliação é respaldada por marcos legais, como:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), que em seu art. 24, inciso V, prevê a verificação do rendimento escolar por meio de avaliação contínua e cumulativa.
- Constituição Federal de 1988, que assegura o direito à educação de qualidade e a obrigatoriedade do Estado de garantir a efetividade desse direito.
- Plano Nacional de Educação (PNE - Lei nº 13.005/2014), que estabelece metas e estratégias para a melhoria da qualidade da educação com base em indicadores avaliativos.

Perspectivas contemporâneas da avaliação:

Atualmente, a avaliação é compreendida não apenas como mecanismo de controle, mas como instrumento de transformação educacional. A valorização da avaliação formativa e participativa, o uso de tecnologias educacionais e a análise contextualizada dos resultados têm sido destacados como caminhos para tornar a avaliação mais democrática e eficaz.

Assim, a avaliação educacional deve ser entendida como uma prática crítica, reflexiva e comprometida com a aprendizagem de todos, servindo de suporte para decisões que garantam a equidade e a justiça social no processo educativo.

FINALIDADES DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NA REDE ESTADUAL

A avaliação educacional na rede estadual de ensino possui finalidades amplas e interligadas que visam à melhoria contínua da qualidade da educação pública. Ela cumpre funções diagnósticas, reguladoras, formativas, certificadoras e de prestação de contas, integrando-se ao planejamento pedagógico e à gestão educacional.

► **Diagnóstico das aprendizagens e das condições de ensino**

Uma das principais finalidades da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem dos estudantes, identificando avanços, dificuldades e lacunas em relação aos objetivos propostos nos currículos estaduais. Com isso, torna-se possível planejar ações pedagógicas mais adequadas e efetivas.

Além disso, a avaliação também possibilita analisar as condições de ensino oferecidas pela escola, tais como a formação dos professores, os recursos didáticos disponíveis, o ambiente escolar e a gestão pedagógica. Esse diagnóstico ampliado orienta intervenções estratégicas para garantir a equidade educacional.

► **Regulação e reorientação de políticas públicas**

No plano da gestão educacional, a avaliação cumpre a função de regular e reorientar políticas públicas, fornecendo evidências para a formulação, revisão e implementação de programas e ações voltadas à melhoria da aprendizagem. Ela subsidia a tomada de decisão em todos os níveis da administração: desde a Secretaria Estadual de Educação até a gestão escolar.

▪ **Exemplo prático:** ao constatar baixos desempenhos em determinada área do conhecimento, a Secretaria pode desenvolver programas de formação continuada específicos para os docentes da rede ou redimensionar o tempo dedicado àquele componente curricular.

► **Promoção da qualidade e equidade**

A avaliação também tem como finalidade assegurar a qualidade da educação pública e a redução das desigualdades educacionais. Ao revelar diferenças de desempenho entre escolas, regiões ou grupos sociais, ela permite o desenvolvimento de políticas focalizadas, voltadas à superação de disparidades históricas no acesso e no sucesso escolar.

No contexto da rede estadual, essa finalidade se alinha aos princípios constitucionais de igualdade e justiça social, sendo instrumentalizada por mecanismos como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e avaliações estaduais padronizadas.

► **Transparência e prestação de contas**

A avaliação educacional também cumpre um papel de transparência pública e accountability (prestação de contas). A divulgação dos resultados obtidos nas avaliações permite que a sociedade acompanhe o desempenho do sistema estadual de ensino, das escolas e da própria gestão pública.

Essa prática fortalece a democracia e incentiva a participação social, ao mesmo tempo em que exige responsabilidade dos gestores quanto ao uso dos recursos e aos resultados obtidos.

► **Certificação e promoção**

Em nível individual, a avaliação serve ainda à certificação de aprendizagens e à promoção dos estudantes, especialmente por meio da avaliação somativa realizada no interior das escolas. Conforme estabelece a Lei nº 9.394/1996 (LDB), art. 24, inciso V, a verificação do rendimento escolar deve ser feita mediante avaliação contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos.

Assim, a avaliação garante a progressão dos alunos ao longo das etapas da educação básica, respeitando seus direitos de aprendizagem definidos nos currículos e nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

► **Planejamento pedagógico e institucional**

A avaliação ainda é um importante instrumento de planejamento pedagógico, pois oferece aos professores e gestores escolares informações objetivas sobre os resultados das práticas educativas. A partir da análise dos dados obtidos, é possível ajustar metodologias, reorganizar conteúdos, rever o tempo pedagógico e propor intervenções específicas.

No caso das escolas da rede estadual, muitas utilizam os resultados das avaliações externas (como o SARESP ou avaliações diagnósticas internas) para elaborar seus Planos de Ação, definindo metas e estratégias baseadas em evidências.

► **Formação continuada de professores**

Por fim, uma finalidade estratégica da avaliação é subsidiar a formação continuada dos profissionais da educação. Ao identificar áreas de maior fragilidade no desempenho dos estudantes, as Secretarias de Educação podem estruturar ações formativas voltadas à atualização docente, ao desenvolvimento de competências pedagógicas e ao uso de práticas baseadas em evidências.

A avaliação educacional na rede estadual, portanto, vai muito além da simples mensuração de resultados: ela é parte central de um sistema articulado de garantia do direito à educação de qualidade para todos.

TIPOS DE AVALIAÇÃO APLICADOS NA REDE ESTADUAL

A rede estadual de ensino adota uma variedade de tipos de avaliação que, integrados, contribuem para a promoção da qualidade educacional, o acompanhamento das aprendizagens e a gestão pedagógica eficaz. Esses tipos incluem avaliações internas (realizadas pelas escolas) e avaliações externas (organizadas pelos órgãos centrais), com objetivos complementares e metodologias distintas.

► **Avaliação interna: no contexto da escola**

A avaliação interna é aquela planejada e executada no âmbito da escola, como parte do processo pedagógico. Ela contempla diferentes formatos, instrumentos e momentos da prática docente, assumindo três funções principais:

Avaliação diagnóstica

Realizada no início do ano letivo ou de uma nova unidade de conteúdo, tem como finalidade identificar o nível de conhecimento prévio dos estudantes e orientar o planejamento do professor. Na rede estadual, é comum que essa avaliação ocorra nos primeiros dias do calendário escolar.

Avaliação formativa:

Ocorre durante o processo de ensino-aprendizagem. Visa monitorar continuamente o progresso dos estudantes, permitindo a identificação precoce de dificuldades e a realização de intervenções pedagógicas. Pode envolver atividades como observações, trabalhos, autoavaliações e devolutivas frequentes.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PRÉ-HISTÓRIA

A ORIGEM DA HUMANIDADE E OS PERÍODOS DA PRÉ-HISTÓRIA

A Pré-História é o período mais longo da trajetória humana, abrangendo desde o surgimento dos primeiros hominídeos até a invenção da escrita, marco que dá início à História propriamente dita. Estudar essa fase é compreender como a humanidade se desenvolveu biologicamente, socialmente e culturalmente, mesmo antes de haver registros escritos. N

► O surgimento dos hominídeos

A história da humanidade começa na África, berço dos primeiros hominídeos. O termo “hominídeo” refere-se aos ancestrais e parentes próximos dos seres humanos, pertencentes à família dos primatas. Entre os principais gêneros estudados pela paleoantropologia estão o Australopithecus, o Homo habilis, o Homo erectus e o Homo sapiens.

- **Australopithecus:** Viveu há cerca de 4 milhões de anos e já apresentava postura ereta, sendo um importante elo evolutivo.
- **Homo habilis:** Com habilidades rudimentares para fabricar ferramentas, viveu há cerca de 2,5 milhões de anos.
- **Homo erectus:** Foi o primeiro a usar o fogo e migrar para outros continentes. Viveu entre 1,8 milhão e 300 mil anos atrás.
- **Homo sapiens:** Surgiu na África há cerca de 300 mil anos e é a espécie à qual todos os seres humanos atuais pertencem.

A evolução do ser humano não foi linear, com diferentes espécies coexistindo em algumas épocas. A migração e a adaptação a novos ambientes foram fatores essenciais para a sobrevivência e o desenvolvimento da espécie.

► Critério para a divisão da Pré-História

Embora o termo “Pré-História” possa sugerir um tempo sem acontecimentos relevantes, ele abrange transformações profundas na organização da vida humana. A divisão desse período em fases ajuda a compreender as mudanças técnicas, econômicas e culturais pelas quais passaram os grupos humanos. Essa divisão tradicionalmente se baseia no tipo de material utilizado para a fabricação de ferramentas e armas.

As principais fases da Pré-História são:

1. Paleolítico (ou Idade da Pedra Lascada):

- Vai de cerca de 2,5 milhões de anos até aproximadamente 10 mil anos atrás.
- Caracteriza-se pelo uso de instrumentos rudimentares feitos de pedra lascada.
- A economia era baseada na caça, pesca e coleta de frutos.
- A organização social era nômade, e os grupos humanos viviam em bandos.
- O fogo começou a ser controlado, o que permitiu maior segurança e preparo de alimentos.

2. Neolítico (ou Idade da Pedra Polida):

- Inicia-se por volta de 10 mil anos atrás e se estende até cerca de 5 mil anos antes da era atual.
- Marca uma revolução na forma de viver: o ser humano desenvolve a agricultura e a domesticação de animais.
- Com isso, há a fixação em determinados territórios e o surgimento das primeiras aldeias.
- Ferramentas tornaram-se mais sofisticadas, com pedras polidas, e houve avanço nas técnicas de cerâmica e tecelagem.

3. Idade dos Metais:

- A partir de cerca de 5 mil anos atrás, inicia-se o uso de metais como cobre, bronze e ferro.
- As sociedades se tornam mais complexas, com o surgimento das primeiras cidades, do comércio regular e da hierarquia social.
- É nessa fase que se desenvolve a escrita, o que encerra a Pré-História e inaugura a História.

► Importância das descobertas arqueológicas

A maior parte das informações sobre a Pré-História provém da arqueologia e da antropologia. As descobertas de fósseis, utensílios, pinturas rupestres e restos de habitações permitem compreender como os primeiros seres humanos viviam. A caverna de Lascaux, na França, e a de Altamira, na Espanha, são exemplos de locais com pinturas rupestres que revelam aspectos culturais e simbólicos desses grupos.

Além disso, os sítios arqueológicos espalhados por diversos continentes ajudam a traçar os caminhos migratórios e a adaptação dos humanos a diferentes condições climáticas e geográficas.

AS SOCIEDADES PALEOLÍTICAS E NEOLÍTICAS

Após entendermos os períodos que compõem a Pré-História e a origem dos primeiros seres humanos, é essencial mergulhar nas características das sociedades que viveram durante o Paleolítico e o Neolítico. Esses dois períodos representam formas muito distintas de organização social, econômica e cultural. A passagem de um para o outro não foi brusca nem simultânea em todos os lugares do mundo, mas suas diferenças marcam uma revolução na história da humanidade.

► As sociedades paleolíticas

O Paleolítico, também conhecido como Idade da Pedra Lascada, foi o período mais longo da Pré-História, durando cerca de 2,5 milhões de anos até aproximadamente 10 mil anos atrás. Os grupos humanos viviam de maneira nômade e dependiam diretamente dos recursos naturais para sobreviver.

Principais características:

- **Economia de subsistência:** Os paleolíticos caçavam, pescavam e coletavam frutos, raízes e sementes. Como não produziam alimentos, precisavam se deslocar constantemente em busca de recursos.
- **Nômadismo:** A mobilidade era uma necessidade para garantir alimento e segurança. As habitações eram provisórias, como cavernas ou abrigos feitos de materiais simples.
- **Organização social em bandos:** Os grupos eram pequenos, geralmente formados por famílias extensas, e não havia hierarquias rígidas. A cooperação era essencial para a sobrevivência.
- **Divisão de tarefas:** Homens, em geral, dedicavam-se à caça e à proteção do grupo; mulheres coletavam, cuidavam dos filhos e desempenhavam atividades relacionadas ao cotidiano.
- **Uso do fogo:** A descoberta e o controle do fogo foram marcos importantes. Além de aquecer e iluminar, o fogo servia para o preparo de alimentos e defesa contra predadores.
- **Ferramentas rudimentares:** Feitas de pedra lascada, ossos e madeira, as ferramentas eram usadas na caça e no corte de alimentos ou madeira.
- **Expressões culturais:** Pinturas rupestres, como as de Lascaux (França) e Altamira (Espanha), mostram a preocupação estética, simbólica e talvez religiosa desses grupos. As imagens de animais e cenas de caça podem ter funções mágicas ou rituais.
- **Espiritualidade inicial:** Há indícios de que esses grupos realizavam rituais funerários simples, o que aponta para as primeiras manifestações de crenças na vida após a morte.

► As sociedades neolíticas

O Neolítico, ou Idade da Pedra Polida, marca uma profunda transformação nas formas de vida humana. Essa transição começou por volta de 10 mil anos atrás e foi impulsionada principalmente pela Revolução Agrícola, que alterou radicalmente a relação do ser humano com o ambiente.

Principais características:

- **Sedentarismo:** Com a domesticação de plantas e animais, os seres humanos passaram a se fixar em determinados territórios. Isso possibilitou o surgimento das primeiras aldeias.
- **Produção de alimentos:** A agricultura e a pecuária trouxeram segurança alimentar, mesmo com os riscos de pragas e climas desfavoráveis. O ser humano passou de coletor a produtor.
- **Armazenamento de excedentes:** O cultivo permitiu acumular alimentos. Esse excedente contribuiu para o crescimento populacional e o surgimento das primeiras trocas comerciais.
- **Ferramentas mais avançadas:** A pedra polida permitiu o desenvolvimento de utensílios mais eficazes para cortar, cavar e moer. Além disso, surgiram objetos de cerâmica e tecidos.
- **Habitações fixas:** As casas passaram a ser feitas com materiais duradouros como barro, madeira e pedra. Isso favoreceu a organização do espaço e a convivência em grupos maiores.
- **Especialização do trabalho:** Com o crescimento das comunidades e a estabilidade alimentar, algumas pessoas podiam se dedicar a tarefas específicas, como cerâmica, construção ou religião.
- **Surgimento de instituições sociais:** A necessidade de organizar a produção, a distribuição de recursos e os conflitos internos levou à criação de lideranças e normas coletivas. Nasceram as primeiras formas de autoridade.
- **Rituais e religiosidade:** A prática de rituais tornou-se mais elaborada. Há registros de sepultamentos complexos e monumentos megalíticos como Stonehenge, que possivelmente tinham funções religiosas.
- **Início da desigualdade social:** O controle de terras, a posse de rebanhos e o acúmulo de excedentes deram origem às primeiras formas de hierarquia social e diferenciação econômica.

A TRANSIÇÃO PARA A IDADE DOS METAIS

Com o domínio da agricultura e da vida sedentária no Neolítico, as sociedades humanas passaram por um novo processo de transformação que deu origem à Idade dos Metais. Essa fase final da Pré-História é marcada pelo surgimento da metalurgia e pelo uso de metais na fabricação de ferramentas, armas e objetos do cotidiano.

Trata-se de uma etapa de transição entre o mundo pré-histórico e o histórico, pois nela se consolidam as bases que darão origem às primeiras civilizações e ao surgimento da escrita.

► O domínio dos metais

O ser humano começou a trabalhar os metais após milhares de anos utilizando apenas pedra, madeira, ossos e barro. Os primeiros metais utilizados foram:



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!